



LISBOA A CAMINHO



ENCONTRO FORMATIVO 1

(proposta do DNPJ – Departamento Nacional de Pastoral Juvenil)

Quem nos fará felizes?

1. Introdução/objetivos

Todos os homens aspiram à felicidade. Nisso estão de acordo, desde a antiguidade até ao presente, filósofos, teólogos e psicólogos, pro mais diferentes que sejam os seus pontos de vista quanto aos meios; do mesmo modo, grandes escritores, entre os quais alguns tão diferentes entre si como Dostoiewski, Herman Hess ou Graham Green.

«Todas as pessoas querem ser felizes»: este axioma do maior filósofo grego – Platão – foi aceite e retomado, tanto pelo teólogo Santo Agostinho, como também pelo psicólogo Freud. A Filosofia entendeu-se, desde sempre, como *ars bene e beate vivendi*, como doutrina e instrução da vida boa e feliz.

A Filosofia grega conhecia três palavras para designar aquilo que, na nossa língua, denominamos a felicidade:

a) O primeiro conceito é **eudaimonia**. *Eu* significa «bem, bom» e *daimon* designa o «anjo da alma». O que se quer referir, com este vocábulo, é o âmbito interior da alma, o potencial anímico no homem. É feliz, portanto, a pessoa que tem uma boa relação com a sua alma, isto é, com o seu núcleo divino.

b) O segundo conceito para designar felicidade é **eutyche**. *Tyche* é o acaso. *Eutyche* significa, pois, o que me sucede de bem. Dizemos: «Tive sorte». Isso quer dizer: «sucedeu algo que me fez feliz». Esta felicidade sucede, pois, vinda do exterior. Sucede, simplesmente. Não se pode forçar, como o próprio comportamento.

c) Um terceiro conceito é ainda mais importante, se queremos aproximar-nos mais da compreensão bíblica da felicidade: **makarios**. Este conceito significa «feliz», «ditoso», e, entre os gregos, é reservado unicamente aos deuses. Os deuses do Olimpo eram livres. Não estavam sujeitos ao trabalho e às canseiras da vida. Não precisavam de se orientar por ninguém. Eram totalmente eles próprios, eram perfeitos em harmonia consigo mesmos, independentes de outros seres humanos e de poderes alheios exteriores. Eram felizes por causa da sua imortalidade e perene juventude. A Bíblia, no Antigo Testamento, utiliza precisamente este terceiro termo para descrever o estado da pessoa que se orienta pelo mandamento de Deus, e, no Novo Testamento, para descrever o estado da pessoa que escuta e põe em prática as palavras de Jesus. Segundo Jesus, é feliz quem O vê no seu mistério divino, O compreende e se orienta pelas suas palavras. Poder-se-ia dizer que, segundo esta compreensão, a felicidade alcança-se por meio de uma vivência, que me é concedida, por exemplo, por meio de uma intensa experiência de Deus. E a felicidade depende do meu agir, da escuta, e do seguimento das palavras de Jesus.

O Sermão da Montanha (Mt 5, 3-10) é o texto central para o nosso tema. É que, nesse discurso, Jesus utiliza oito vezes a palavra *makarios*. Oito vezes Jesus proclama os homens felizes ou bem-aventurados.

Objetivos deste encontro são:

- Ajudar a perceber o verdadeiro sentido da felicidade ao jeito de Jesus;
- Fazer a experiência da subida ao monte na perspetiva do seguimento de Jesus, da escuta da sua Palavra e do estilo de vida que compõe a sua lógica de felicidade;
- Levar a viver um realismo esperançoso próprio de quem “ri com quem ri” e “chora com quem chora”.

2. Dinâmica

Porque não a dinâmica de subir, realmente, a um monte? Propor uma caminhada em que os jovens sejam convidados a não levar quase nada.

Convidar os jovens a fazerem uma caminhada, se houver um monte próximo subir a um monte. Esta caminhada será denominada “**subir à montanha da felicidade**”, sendo uma caminhada, simboliza a nossa caminhada na vida, em busca da felicidade.

Na impossibilidade de subir a um monte ou caminhar no exterior podem realizar-se as 3 paragens em 3 salas diferentes ou em 3 cantos da mesma sala.

Ao longo da caminhada haverá 3 paragens com uma dinâmica em cada paragem, como se segue:

1ª Paragem – Despojamento

Entregar a cada participante um cópia do texto abaixo e pedir que leiam em silêncio.

Segundo Matthieu Ricard, existem dez coisas que nós acreditamos que nos farão felizes, mas que na verdade não farão. Matthieu Ricard, é um monge budista e já foi apresentado como “o homem mais feliz do mundo”, tendo sido palestrante do TED sobre a felicidade, podes ver o vídeo no seguinte endereço: (<http://tinyurl.com/TEDRicard>).

Se olharmos bem e formos sinceros, vamos perceber que todos procuramos algo que está nesta lista... e provavelmente, procuramos até mais do que um dos itens. A lista é a seguinte:

- 1. Ser rico, poderoso e famoso.*
- 2. Tratar o universo como se fosse um catálogo de pedidos para os nossos caprichos e desejos.*
- 3. Desejar “liberdade” para fazer tudo o que vem à mente. (Isto não é ser livre, mas escravos de nossos pensamentos).*
- 4. Buscar constantemente sensações prazerosas, uma após a outra. (as sensações de prazer rapidamente se desfazem e se tornam até chatas ou desconfortáveis).*
- 5. Querer vingar-nos de forma maldosa de qualquer pessoa que nos tenha ferido. (ao fazer isso tornamo-nos tão ruins quanto eles, e envenenamos nossas mentes).*
- 6. “Se eu tivesse tudo, certamente ficaria feliz”, ou “Se eu tiver isto ou aquilo, eu posso ser feliz.” (tais previsões não são geralmente corretas).*
- 7. Querer sempre ser lisonjeado e nunca enfrentar qualquer tipo de crítica. (o que não nos ajudará a progredir).*
- 8. Eliminar todos os seus inimigos. (A animosidade nunca nos trará a felicidade).*
- 9. Nunca enfrentar as adversidades. (Isto nos faz fracos e vulneráveis).*
- 10. Enfocar os nossos esforços em apenas cuidar de nós mesmos. (o amor altruísta e compaixão são as raízes da verdadeira felicidade).*

Procura agora reler esta listagem e identificar itens que sentes que constituem pensamentos teus sobre a felicidade.

Depois do exercício de reflexão, o animador propõe que cada um se despoje de tudo o que não é essencial para caminhar... Devem ser coisas concretas como o telemóvel, a carteira, o casaco, etc. Estes objetos simbolizam o despojamento das ideias falsas sobre a felicidade que foram identificadas.

Conclusão: No nosso caminho para a felicidade precisamos de despojar-nos das falsas ideias sobre ela, ou corremos o risco de caminhar para falsas felicidades...

2ª Paragem – Sorte e Felicidade

Formar pequenos grupos de 3 a 4 pessoas e discutir no grupo a questão da sorte e da felicidade a partir das questões abaixo indicadas:

- Será sorte a mesma coisa que felicidade?
- Quais as diferenças entre sorte e felicidade?
- Partilhem momentos em que se sentiram pessoas com sorte ou pessoas com felicidade: Que têm em comum? Quais as diferenças?

Conclusão: A felicidade é muito mais uma construção do que um acaso, exigindo portanto, uma opção e trabalho. Na vida, podemos experimentar alguns acontecimentos (ocasionais) como momentos felizes, mas a felicidade que buscamos e que o nosso coração precisa/deseja não se esgota nalguns momentos felizes, é algo mais profundo.

3ª Paragem – Quem nos fará felizes?

Entregar a cada jovem uma folha com a citação do Zaqueu, o cobrador de impostos. A folha tem também algumas questões para identificarem o que significa a felicidade para Jesus e para Zaqueu.

“Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade. Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos. Ele queria ver quem era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não o conseguia, por causa da multidão. Assim, correu adiante e subiu numa figueira brava para vê-lo, pois Jesus ia passar por ali. Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: “Zaqueu, desce depressa, hoje quero ficar em tua casa”. Então ele desceu rapidamente e recebeu-o com alegria. Todo o povo viu isso e começou a queixar-se: “Ele hospedou-se na casa de um pecador”. Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: “Olha, Senhor! Vou dar metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais”. Jesus disse-lhe: “Hoje veio a salvação a esta casa! Porque este homem também é filho de Abraão. Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido”. (Lucas 9, 1-10)

Zaqueu era rico e bem-sucedido na sua profissão de cobrador de impostos, no entanto alguma coisa não estava bem, pois sabendo que Jesus passaria por ali (e sabendo que ele fazia milagres e ajudava as pessoas) vai colocar-se num local onde O pudesse ver... Quando o vê toda a sua vida se transforma... Que alegria teria experimentado ele que fez com que dissesse que daria metade dos seus bens aos pobres? É o oposto daquilo que viveu até ao momento... Ele com o coração inundado da mais profunda alegria muda a sua vida.

O que era para Zaqueu a felicidade? O que mudou ao conhecer Jesus? O que passou a ser a felicidade para Zaqueu?

Jesus anda de terra em terra, falando com as pessoas, curando-as, dando-lhes dignidade, procurando que sejam felizes... A passagem de Jesus é marcante e muitos querem vê-lo. Ao perceber que Zaqueu era também um desses que O queriam ver, Jesus adianta-se e fala-lhe... E salva-lhe a vida. Que alegria tão grande seria a que Jesus sentiu para dizer “hoje houve salvação nesta casa!”

O que era para Jesus a felicidade? O que implicava construir a sua felicidade? Com que ações concretas a ia construindo?

O que é que este texto bíblico te diz a ti sobre o que é a felicidade, onde a encontramos e como a construímos?

Devem dar-se 10 minutos para que os jovens possam meditar/refletir em silêncio e depois promove-se uma partilha por grupos em torno das questões propostas.

Conclusão: A felicidade acontece no encontro com Jesus de coração a coração, que transforma as nossas vidas. A felicidade depende também do agir de cada um de nós, da escuta e do seguimento das Palavras de Jesus.

3. Oração

(Rezar juntos a oração de S. Francisco de Assis; em alternativa, cantá-la com uma melodia que todos conheçam.)

Senhor, fizeti de mim um instrumento de vossa paz;

Onde houver ódio, que eu leve o amor;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé;

Onde houver erros, que eu leve a verdade;

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver desespero, que eu leve a esperança;

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fizeti com que eu procure mais consolar,
que ser consolado;

Compreender, que ser compreendido;

Amar, que ser amado;

Pois é dando que se recebe;

É perdoando, que se é perdoado;

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

4. Mexe-te

Propor aos jovens um pequeno inquérito sobre a felicidade, pela comunidade, famílias e/ou escolas por onde vivem, decidindo juntos as perguntas a fazer e tirando partido dos resultados no próximo encontro.